

DINÂMICA DEMOGRÁFICA E EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA MESORREGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

RESUMO

O estudo, fundamentado nos dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e microdados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), evidencia a dinâmica demográfica e a evolução do mercado de trabalho formal na mesorregião Noroeste do Estado do Paraná, nos anos 2000, 2010 e 2019. As evidências da concentração da população em algumas espacialidades em detrimento do lento crescimento demográfico e o esvaziamento populacional nos pequenos municípios e áreas rurais, configura a existência de pelo menos três pólos regionais: Paranavaí, Umuarama e Cianorte. Observou-se a ocorrência de trajetórias e intensidades díspares na geração de emprego formal entre os três pólos regionais, reflexo do processo histórico de especialização, inerente a aptidão de cada um deles, e da distribuição espacial das agroindústrias e indústrias do vestuário. Essas atividades motoras também movimentaram o comércio e a prestação de serviços, que, por sua vez, empregavam mais da metade da população ocupada formalmente no Noroeste paranaense em 2019. A mudança na localização da população e de sua realocação entre as atividades econômicas são indicativos de que os municípios da mesorregião Noroeste do Paraná passaram por uma estruturação econômica de Rural-rural para o Urbano-industrial, com concentração nos pólos regionais. Não obstante, o padrão de renda também é desigual entre as três Microrregiões Geográficas (MRG) analisadas, sugerindo a existência de padrões distintos na qualidade de vida das respectivas localidades, o que desperta a atenção de pessoas residentes em outras regiões, provocando rebatimentos na dinâmica demográfica das regiões.

Palavras-Chave: Emprego. Renda. População. Noroeste Paranaense.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento industrial, bem como o crescimento no padrão de consumo da população mundial têm feito o homem refletir sobre os efeitos do processo de crescimento econômico no padrão de vida da sociedade (OLIVEIRA, 2002). Nessa temática, o acesso ao emprego e uma melhoria na renda são essenciais para satisfazer as necessidades das pessoas e para alcançar uma melhor qualidade de vida.

As recentes revoluções no sistema de produção e transformações econômicas intensificaram as mudanças na estrutura da sociedade, tanto no cenário nacional, quanto internacional. Essas transformações, decorrentes do processo de globalização, juntamente com a adoção de inovações tecnológicas pelas empresas, fez surgir novos paradigmas que, por sua vez, traçaram um novo perfil ao mercado de trabalho formal ao redor do mundo, com reflexos importantes nos países em desenvolvimento (OLIVEIRA, 2003).

Essas mudanças fazem parte do processo de desenvolvimento econômico, inerente ao processo de aumento do capital humano e dos níveis de educação, saúde e competência técnica dos trabalhadores, que incorpora o progresso técnico ao trabalho, resultando num aumento sustentado dos salários e da renda por habitante e na elevação do padrão de bem-estar de uma determinada sociedade (BRESSER-PEREIRA, 2007).

A geração de empregos e a melhoria na renda em determinada região desperta a atenção de pessoas residentes de outras regiões, que estão em busca de uma melhora do padrão de vida. Essa dinâmica de aumento da renda gera novos investimentos e aumenta a poupança, que, por sua vez, resulta em uma nova onda de investimentos. Tal dinâmica cria um círculo virtuoso da riqueza, em que o crescimento econômico é responsável por gerar mais crescimento (EBERHARDT, RIPPEL, FERRERA DE LIMA, PIFFER, 2014).

Na mesorregião Noroeste do Estado do Paraná também ocorreu tal dinâmica. Inicialmente, a região passou a ser ocupada graças a atração pela atividade cafeeira, grande responsável pela acelerada expansão da fronteira agrícola no Estado do Paraná. Este processo resultou na constituição de 61 municípios que respondem por cerca de 12,4% do território estadual, divididas em três Microrregiões Geográficas (MRG): Paranavaí, Umuarama e Cianorte (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, 2004).

Diante do contexto exposto, por meio da análise de dados sobre a população, emprego e renda dos trabalhadores dessas três MRG, o presente estudo buscou responder ao seguinte questionamento: **Como ocorreu a evolução do mercado de trabalho formal e a dinâmica demográfica na mesorregião Noroeste do Paraná, nos anos 2000, 2010 e 2019?** O objetivo do estudo é compreender a evolução do mercado de trabalho formal e da dinâmica demográfica na mesorregião Noroeste paranaense, nos anos 2000, 2010 e 2019.

O escopo do presente trabalho faz uma análise exploratória e descritiva a partir de dados secundários da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e dados populacionais publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), caracterizando o mercado de trabalho formal por setor, atividade econômica e perfil da renda, bem como os rebatimentos da localização da mão-de-obra setorial na dinâmica demográfica do Noroeste paranaense.

Em 2018 a população residente na mesorregião Noroeste do Paraná era composta por 720.911 de pessoas, o que representa 6,35% do Estado, e o Produto Interno Bruto (PIB) representava 4,86% da economia paranaense (IBGE, 2020). Em função dos aspectos populacionais e econômicos estes espaços, considerados retardatários, compõem o atual cenário das pequenas cidades brasileiras, que apesar de serem consideradas regiões com menor tamanho e densidade demográfica, estagnadas ou em esvaziamento, mas não esvaziadas, são espaços reais, onde vivem parte expressiva da sociedade e, portanto, devem ser reconhecidas (ENDLICH, 2007).

Nesse cenário, justifica-se estudar a evolução do mercado de trabalho formal no Noroeste paranaense, pois segundo Tomé e Ferrera de Lima (2014) trata-se de uma das mesorregiões mais pobres do Paraná, quando comparada às demais mesorregiões do Estado. De acordo com o IPARDES (2004), os municípios integrantes dessa mesorregião apresentam os menores indicadores de desenvolvimento socioeconômico do Estado do Paraná. No entanto, apesar dessa caracterização, a mesorregião Noroeste expandiu a demanda por emprego industrial e de serviços nos últimos anos, o que sugere um crescimento econômico promissor (TOMÉ; FERRERA DE LIMA, 2014).

Este estudo está organizado em seis seções. A contextualização do tema e o problema de pesquisa são apresentadas nessa seção. O arcabouço teórico é apresentado na segunda seção. Em seguida, a terceira seção expõe os Procedimentos Metodológicos da pesquisa. Na quarta seção são apresentados e discutidos os resultados. Já a conclusão do estudo e as sugestões para pesquisas futuras são apresentadas na quinta seção. Finalmente, na sexta e última seção, são apresentadas as referências utilizadas no estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para analisar o mercado de trabalho se faz necessário utilizar um arcabouço teórico que trata do desenvolvimento regional (EBERHARDT et al., 2014). Monastério e Cavalcante (2011) propõe a utilização do seguinte ferramental teórico: i) teoria dos pólos de François Perroux; ii) base econômica de Douglass North; iii) efeitos para frente e para trás de Albert Otto Hirschman; e iv) causação circular e acumulativa de Gunnar Myrdal.

A teoria dos pólos de Perroux (1977) preconiza que as regiões e suas respectivas aglomerações não se desenvolvem na mesma intensidade, uma vez que o crescimento e desenvolvimento regional é heterogêneo, tanto no tempo, quanto no espaço. A aglomeração de maior representatividade detém concentração econômica, política e populacional, e, por conseguinte, influencia as regiões ao seu redor, o que caracteriza o pólo motriz.

Em países de economia capitalista é recorrente a existência de regiões que apresentam crescimento maior do que outras, o que é sustentado pela teoria dos pólos de François Perroux (1977). No caso brasileiro é possível identificar diversos exemplos, como o Estado de São Paulo que possui a maior concentração econômica e populacional do país, tornando-o o maior pólo do Brasil. No cenário paranaense temos a capital Curitiba que é um centro influente para todo o Estado do Paraná, além dos municípios da região metropolitana. Na região Oeste do Paraná são identificados outros três municípios que configuram pólos regionais: Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo (ALVES; FERRERA DE LIMA; RIPPEL; PIACENTI, 2007).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, na mesorregião Noroeste do Paraná, também estão localizados três importantes municípios pólos: Paranavaí, Umuarama e Cianorte. Passos (2006) explica que o Noroeste do Paraná foi contemplado com uma concepção moderna de colonização, fundamentado na construção de vias de circulação e o desenho de pequenos centros urbanos, coordenados por municípios de porte médio, tais como Paranavaí, Umuarama e Cianorte. Além disso, o autor relata que o parcelamento dos lotes rurais obedeceu uma concepção, no qual o objetivo principal foi o dinamismo da economia e das relações amplas determinantes para o desenvolvimento regional (PASSOS, 2006).

Outra perspectiva do para o desenvolvimento regional é apresentada por Douglass North (1955). Para o autor, o crescimento de uma determinada região depende do crescimento de suas atividades motoras, denominadas de atividades básicas ou de base. Essas atividades básicas são responsáveis pela produção de bens e serviços destinados ao consumo da região e também para o mercado interregional. Assim, quanto maior a demanda por bens e serviços oriundos de atividades básicas por outras regiões, maior será o crescimento desta atividade motora que, por sua vez, ampliará a demanda de insumos, que, geralmente, são fornecidos pelas indústrias regionais, chamadas de atividades não-básicas.

Essa conexão entre as relações das atividades básicas sobre as não-básicas foi denominada por Hirschman (1961) de efeitos encadeadores. Os efeitos para frente (*forward linkagens*) e para trás (*backward linkagens*) são importantes na formação de cadeias produtivas, nas quais uma atividade de produção de bens e serviços terá capacidade de geração de renda e emprego em outras atividades.

Na perspectiva de Gunnar Myrdal (1957), esse efeito é denominado de "efeito difusão" (*spread effects*), que ocorre com a existência de um círculo virtuoso da riqueza, que transborda o território da região, impulsionando as regiões retardatárias. Em contraste, os "efeitos de retroação" (*backwash effects*) são negativos sobre as regiões menos desenvolvidas, considerando sua localização próxima às outras regiões com maior desenvolvimento que possuem elevada concentração industrial e que tem a capacidade de atração da população.

No caso das atividades primárias, o espaço é um fator de produção ligado a disponibilidade dos recursos naturais. Nas atividades secundárias e terciárias, por sua vez, o espaço pode ser um obstáculo do que recurso, dependendo da fricção espacial entre as atividades produtivas e sua área de mercado ou em relação a disposição dos fatores de produção. No entanto, com exceção das agroindústrias, as atividades produtivas de transformação localizam-se no território em função de critérios econômicos ou políticos e não dependem exclusivamente da proximidade dos recursos naturais (COLLA; RIPPEL; FERRERA DE LIMA; ALVES, 2011).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

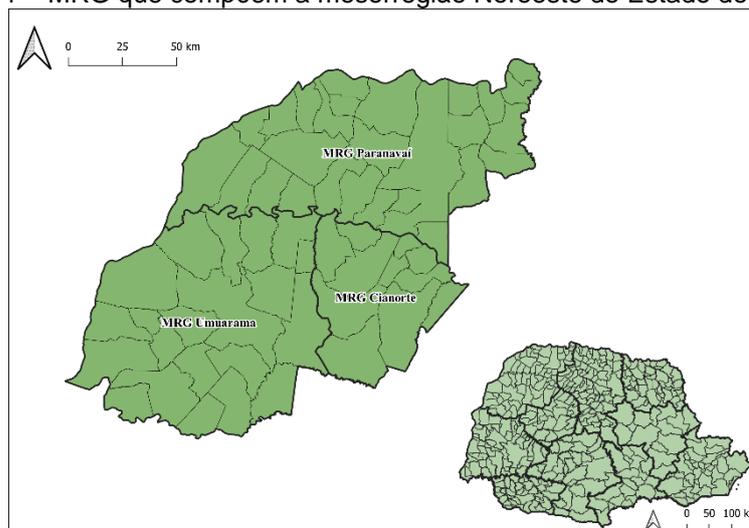
Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, longitudinal e *ex post facto*, pois analisa, nos anos 2000, 2010 e 2019, a evolução do número de empregos e renda dos profissionais com vínculo trabalhista regulamentado pela CLT, bem como os rebatimentos na dinâmica demográfica da mesorregião Noroeste do Estado do Paraná. Esse período temporal de 20 (vinte) anos compreende os microdados coletados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e dados populacionais publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A mesorregião Noroeste do Paraná, objeto de análise deste estudo, é constituída por três MRG (Figura 1) e 61 (sessenta e um) municípios, 29 municípios na MRG Paranavaí, 21 municípios na MRG Umuarama e 11 na MRG Cianorte. Além dos municípios Paranavaí, Umuarama e Cianorte, considerados de médio porte, em função de suas dimensões populacionais e níveis de polarização, a região é formada, majoritariamente, por pequenos municípios (IPARDES, 2004).

Para cada município da mesorregião Noroeste do Paraná, foi identificada a distribuição da população residente (rural e urbana), população ocupada em empregos formais, bem como a evolução do rendimento médio, descontando a inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ao longo do período analisado. Os dados foram analisados no agregado por MRG (Paranavaí, Umuarama e Cianorte).

A localização do emprego formal por atividade econômica nas MRG do Noroeste do Paraná foi padronizada pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0 (CNAE 2.0) para os anos de 2010 e 2019, e a correspondência entre o CNAE 2.0 para o CNAE 95 para os dados da RAIS no ano de 2000. Os dados foram categorizados por setor econômico (primário, secundário e terciário) e atividades econômicas.

Figura 1 – MRG que compõem a mesorregião Noroeste do Estado do Paraná.



Fonte: elaboração própria com base nos dados do IPARDES (2019).

Quadro 1 – Municípios que integram a Mesorregião Noroeste do Paraná

01 – MRG Paranavaí		
Alto Paraná	Mirador	Santa Cruz do Monte Castelo
Amaporã	Nova Aliança do Ivaí	Santa Izabel do Ivaí
Cruzeiro do Sul	Nova Londrina	Santa Mônica
Diamante do Norte	Paraíso do Norte	Santo Antônio do Caiuá
Guairaçá	Paranacity	São Carlos do Ivaí
Inajá	Paranapoema	São João do Caiuá
Itaúna do Sul	Paranavaí	São Pedro do Paraná
Jardim Olinda	Planaltina do Paraná	Tamboara
Loanda	Porto Rico	Terra Rica
Marilena	Querência do Norte	
02 – MRG Umuarama		
Alto Paraíso	Esperança Nova	Nova Olímpia
Alto Piquiri	Francisco Alves	Perobal
Altônia	Icaraíma	Pérola
Brasilândia do Sul	Iporã	São Jorge do Patrocínio
Cafezal do Sul	Ivaté	Tapira
Cruzeiro do Oeste	Maria Helena	Umuarama
Douradina	Mariluz	Xambrê
03 – MRG Cianorte		
Cianorte	Japurá	São Tomé
Cidade Gaúcha	Jussara	Tapejara
Guaporema	Rondon	Tuneiras do Oeste
Indianópolis	São Manoel do Paraná	

Fonte: elaboração própria com base nos dados do IPARDES (2019).

Para análises dos dados, foram calculadas as estatísticas descritivas das variáveis de interesse. Os dados foram extraídos e processados no *Software Estatístico Livre R (R Development Core Team)*, versão 3.3.1.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concentração da população em algumas espacialidades da mesorregião Noroeste em detrimento de outras que se esvaziam, configura a existência de pelo menos três pólos regionais: Paranavaí, Umuarama e Cianorte. Esses municípios são os mais populosos da região. Em 2019, a população do município de Cianorte representava mais da metade dos residentes na MRG de Cianorte, com 82.620 habitantes. No caso da MRG de Paranavaí, cerca de 50% da população estava concentrada nos municípios de Paranavaí (88.374), Loanda (23.086), Terra Rica (16.789) e Alto Paraná (14.770). Umuarama com 111.557 habitantes, Altônia e Cruzeiro do Oeste, com 22.056 e 20.932, respectivamente, concentravam metade da população da MRG de Umuarama.

Nota-se uma semelhança entre os números populacionais das MRG de Paranavaí e Umuarama, com ligeira vantagem para a primeira. A MRG de Cianorte, por sua vez, detinha uma população com 160.642 habitantes em 2019 (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição da população por MRG, 2000, 2010 e 2019

		2000	2010	2019
MR Paranavaí	Urbano	207.735	231.751	*
	Rural	50.146	39.043	*
	Total	257.881	270.794	287.446
MR Umuarama	Urbano	189.266	212.601	*
	Rural	68.718	52.491	*
	Total	257.984	265.092	276.371
MR Cianorte	Urbano	98.341	121.369	*
	Rural	26.878	21.064	*
	Total	125.219	142.433	160.642
Total da Mesorregião Noroeste	Urbano	495.342	565.721	*
	Rural	145.742	112.598	*
	Total	641.084	678.319	724.459
Total no Paraná	Urbano	7.786.084	8.912.692	*
	Rural	1.777.374	1.531.834	*
	Total	9.563.458	10.444.526	11.433.957

Fonte: elaboração própria com base nos dados do IBGE - Censo Demográfico e Estimativas de População; Nota: * Dados não disponíveis.

Uma característica da região é sua composição por pequenos municípios com população menor que 12 mil habitantes e baixo crescimento demográfico, alguns inclusive, estagnados ou com redução no número da população residente, o que dificulta a obtenção de recursos públicos e o acesso a serviços públicos de qualidade (CARVALHO; ENDLICH,

2014). Este cenário também foi constatado no período analisado de 2000 a 2019, uma vez que dos 61 municípios do Noroeste paranaense, 48 tinham população inferior a 12 mil habitantes em 2019. O lento crescimento demográfico e a perda de habitantes ainda é uma realidade na região.

Os números revelam que de 2000 a 2019 a população do noroeste aumentou 13,01%, enquanto que no Estado do Paraná como um todo, a população cresceu 19,56%. O maior crescimento em quantidade absoluta (35.423) e relativa (28,29%) ocorreu na MRG de Cianorte, seguida pelas MRG de Paranavaí (11,46%) e Umuarama (7,13%).

Em linhas gerais, se por um lado alguns municípios sofreram perdas populacionais, por outro, municípios como Paranavaí, Umuarama e Cianorte registraram aumento da população no período. Esses municípios, segundo Carvalho e Endlich (2014), desempenham funções de centralidades espaciais, pois atraem a população de pequenos municípios que estão em busca de oferta de produtos e serviços nos maiores centros, causando um processo de descentralização nos pequenos municípios.

Perda populacional no Noroeste do Paraná não é um fenômeno recente, pois desde as décadas de 1970 e 1980 os municípios da região sofrem grandes reduções no número de habitantes, principalmente no meio rural e nos municípios de pequeno porte, o que indica o esvaziamento demográfico desses espaços, seja por dificuldade de manter a população no campo, agravado com a chegada de inovações tecnológicas na agropecuária ou por carência de infraestrutura e serviços básicos para a população (CARVALHO; ENDLICH, 2014).

As evidências do estudo apontam que importantes mudanças ocorreram na distribuição da população urbana e rural, notadamente no período de 2000 para 2010. Se por um lado a população rural reduziu 13,81% no Paraná e 22,74% na mesorregião Noroeste, por outro, observa-se um crescimento da população urbana entorno de 14%, tanto no Estado quanto na mesorregião. Dentre as MRG, a de Umuarama foi a que mais perdeu população rural, com queda de 23,61%. Em contraste, a MRG de Cianorte apresentou o maior crescimento populacional-urbano, com aumento de 23,42%.

A mesorregião Noroeste, segunda mais populosa do Paraná na década de 1970, graças a expansão do café, passou por um forte processo de redução populacional com a transição para a pecuária. Tal cenário teve início no campo e se estendeu para os espaços urbanos, graças ao contínuo saldo migratório negativo, o que configura o caráter expulsor populacional da região (IPARDES, 2004).

Essas evidências sugerem que a evolução do mercado de trabalho formal no Noroeste paranaense contribuiu para a dinâmica populacional ocorrida no período de 2000 a 2019. A mudança na localização da população é um indicativo de que os municípios da mesorregião Noroeste passaram por uma estruturação econômica de Rural-rural para o Urbano-industrial

concentrados no três pólos regionais: Paranavaí, Umuarama e Cianorte. Nessa temática, Ponsard (1988) explica que a análise da concentração das atividades produtivas e das regiões polarizadas é realizada a partir do espaço, no qual sua natureza econômica é fruto de um conjunto de decisões influentes na dinâmica do sistema de produção. Para o autor, a localização das atividades econômicas dentre outros, influencia na dinâmica da produção, na distribuição dos postos de trabalho e no desenvolvimento econômico da região.

Com relação ao número de empregos formais, os dados revelam que a mesorregião Noroeste emprega cerca de 5% da população ocupada formalmente, com pouca variação relativa na participação dos empregos totais no Estado do Paraná no período de 2000 a 2019. O setor com maior participação da mesorregião Noroeste no mercado de trabalho formal paranaense em 2019 foi o primário com 12,46%, seguido pelos setores secundário (7,19%) e terciário (3,83%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição da população ocupada por MRG, 2000, 2010 e 2019

MRG	Setor	2000	2010	2019
MR Paranavaí	Primário	10.545	14.058	11.131
	Secundário	14.501	34.139	28.467
	Terciário	20.843	36.989	45.275
	Total	45.889	85.186	84.873
MR Umuarama	Primário	6.343	3.802	5.288
	Secundário	11.133	35.140	24.036
	Terciário	24.601	41.316	52.365
	Total	42.077	80.258	81.689
MR Cianorte	Primário	7.398	3.644	2.471
	Secundário	13.276	49.773	31.027
	Terciário	10.344	22.197	26.216
	Total	31.018	75.614	59.714
Total da Mesorregião Noroeste	Primário	24.286	21.504	18.890
	Secundário	38.910	119.052	83.530
	Terciário	55.788	100.502	123.856
	Total	118.984	241.058	226.276
Total no Paraná	Primário	152.080	175.136	151.577
	Secundário	610.788	1.346.560	1.160.966
	Terciário	1.641.832	2.855.695	3.231.266
	Total	2.404.700	4.377.391	4.543.809

Fonte: elaboração própria com base nos dados da RAIS (MTE).

No período em análise, enquanto o Estado do Paraná ampliou em 88,96% os postos de trabalho com carteira assinada, em 2019 a mesorregião Noroeste empregou formalmente 90,17% a mais que em 2000, com destaque para a MRG de Umuarama, que gerou 39.612 novos postos de trabalho, o que representa um aumento no período de 94,14%. As MRG de Cianorte (92,51%) e Paranavaí (84,95%) também ampliaram o número de trabalhadores com carteira assinada, com 28.696 e 38.894 empregos gerados, respectivamente (Tabela 2).

Na MRG de Paranavaí, os municípios que mais empregavam em 2019 foram Paranavaí (32.295), Loanda (6.975), Paraíso do Norte (6.686), Nova Londrina (5.185), Terra Rica (4.132), Paranacity (3.481), Alto Paraná (3.415) e São Carlos do Ivaí (2.563), sendo que os três primeiros registraram mais da metade da população ocupada na MRG.

Uma maior concentração em relação ao total de postos de trabalho da MRG ocorreu nos municípios de Cianorte, com 33.734 (56,49%) e Umuarama com 43.132 (52,80%). Cruzeiro do Oeste (6.573), Altônia (4.224), Pérola (3.559) e Douradina (3.501) também se apresentaram como importantes municípios geradores de emprego na MRG de Umuarama, enquanto que na MRG de Cianorte, os principais municípios na criação de empregos formais foram Tapejara (7.214), Cidade Gaúcha (4.535), Rondon (3.539) e Jussara (3.177).

De 2000 para 2019, os maiores aumentos de postos de trabalho na MRG de Paranavaí ocorreram em Paranavaí (15.127), Paraíso do Norte (3.496), Loanda (2.946), Terra Rica (2.667), Alto Paraná (1.825), Marilena (1.439), Nova Londrina (1.399), São Carlos do Ivaí (1.161) e Santa Cruz do Monte Castelo (1.146), enquanto que reduções foram registradas em Santo Antônio do Caiuá (117) e Inajá (94). Na MRG de Umuarama, o aumento no número de empregos formais foi constatado no município de Umuarama (22.648), Cruzeiro do Oeste (4.603), Altônia (2.550), Douradina (2.367), Pérola (2.146) e Iporã (1.176). Em contraste, perdas ocorreram em Xambrê (2.041) e Perobal (706). Essas variações positivas e negativas também foram notadas na MRG de Cianorte, com principais impactos positivos nos municípios de Cianorte (17.587), Tapejara (3.220), Jussara (2.192), Cidade Gaúcha (2.159) e Japurá (1.206); e negativo em São Tomé (588).

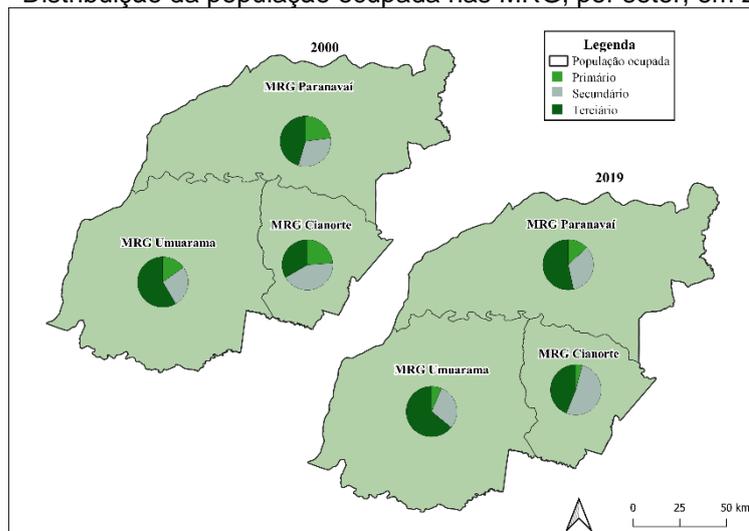
Os números sobre emprego no Noroeste paranaense revelam que o setor terciário é responsável por gerar mais da metade dos postos de trabalho com carteira assinada na mesorregião, com 54,74% empregos formais em 2019, enquanto que no Estado do Paraná o setor representava 71,11% (Figura 2).

Dentre as MRG, a de Umuarama com 64,10% foi a que apresentou maior participação no setor terciário, seguida pelas MRG de Paranavaí (53,34%) e Cianorte (43,90%). Trata-se de um setor em expansão quando analisado na ótica do emprego formal. Enquanto o Estado do Paraná ampliou 96,81% a população ocupada no setor terciário, na mesorregião Noroeste o crescimento foi de 122,01%, com 68.068 novos trabalhadores de 2000 para 2019. A MRG de Cianorte, com incremento de 153,44% apresentou o maior crescimento relativo, enquanto que a MRG de Umuarama, com 27.764 empregos gerados no período, se destaca em quantidade absoluta. Também em crescimento, a MRG de Paranavaí com 24.432 empregos criados, ampliou em 117,22% a população ocupada no setor terciário (Figura 2).

No Paraná o setor industrial representava 25,55% do total dos postos de trabalho em 2019, enquanto que no Noroeste, 36,92%. Na MRG de Cianorte, mais da metade da

população ocupada está alocada no setor industrial, número maior que os registrados nas MRG de Paranavaí (33,54%) e Umuarama (29,42%). O setor secundário também apresentou uma dinâmica positiva no período de 2000 a 2019. Enquanto o Estado avançou em 90,08%, o Noroeste cresceu 114,67%, com a geração de 44.620 empregos formais, distribuídos nas MRG de Cianorte (17.751), Paranavaí (13.966) e Umuarama (12.903), e por conseguinte, aumentos relativos de 133,71%, 96,31% e 115,90%, respectivamente (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição da população ocupada nas MRG, por setor, em 2000/2019.



Fonte: elaboração própria com base nos dados da RAIS (MTE).

O setor primário, por sua vez, respondia por apenas 8,35% dos empregos formais na mesorregião Noroeste em 2019. Entre as MRG, a de Paranavaí apresentou maior participação relativa, com 13,11% da população ocupada. Cianorte com 4,14% e Umuarama com 6,47% também expressam pouca representatividade na geração de trabalho com carteira assinada na agricultura e pecuária. Este setor sofreu impactos negativos no período de 2000 a 2019, com perda de 5.396 postos de trabalho (Figura 2).

Como visto, a evolução do mercado de trabalho formal impactou em profundas mudanças nos setores econômicos na mesorregião Noroeste do Paraná, provocando disparidades entre suas MRG. Observa-se a existência de trajetórias distintas na geração de emprego formal nos setores primário, secundário e terciário entre os pólos regionais de Paranavaí, Umuarama e Cianorte. Sob este aspecto, Perroux (1977) sustenta que o crescimento econômico se propaga de forma heterogênea entre os setores, com concentração em atividades específicas.

No Noroeste do Paraná as atividades econômicas que mais empregavam em 2019 eram Indústria de Transformação (74.743), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (49.658), Administração pública, defesa e seguridade social (28.867), Agricultura e pecuária (18.890), Construção (7.871), Transporte, armazenagem e correio (7.512), Saúde

humana e serviços sociais (7.183), Educação (6.218), Atividades administrativas e serviços (5.580) e Alojamento e alimentação (5.111) (Tabela 3).

Tabela 3 – Localização do emprego formal nas MRG do noroeste do Paraná

Setor	Atividade Econômica	MR Paranavaí			MR Umuarama			MR Cianorte		
		2000	2010	2019	2000	2010	2019	2000	2010	2019
Primário	A1	5.508	8.478	5.994	3672	857	1.986	4704	2.238	966
	A2	5.037	5.580	5.137	2671	2.945	3.302	2694	1.406	1.505
Secundário	B	106	116	138	37	45	37	28	55	111
	C	13.42	30.80	25.49	9440	31.61	19.94	1264	47.16	29.30
	D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	E	48	85	222	13	138	178	18	204	230
	F	924	3.138	2.609	1643	3.340	3.877	587	2.354	1.385
	G	7.392	15.96	16.92	8078	18.97	22.32	3427	9.650	10.40
Terciário	H	686	1.671	3.072	869	2.420	3.122	422	1.357	1.318
	I	383	1.102	1.767	692	1.477	2.238	250	805	1.106
	J	310	321	548	355	447	528	235	622	601
	K	531	749	1.131	509	808	1.187	283	412	517
	L	13	30	49	39	96	168	5	37	203
	M	281	597	962	320	714	1.412	175	445	871
	N	294	941	2.281	417	1.202	2.157	138	589	1.142
	O	7.373	10.61	11.66	6239	8.349	11.19	3295	4.855	6.011
	P	1.074	1.443	2.370	3970	2.171	2.848	384	690	1.000
	Q	900	1.652	2.352	1290	2.200	3.244	488	839	1.587
	R	3	180	268	1	164	229	4	118	272
	S	1.600	1.704	1.884	1806	2.286	1.708	1235	1.767	1.177
	T	3	13	3	9	4	6	3	11	3
U	-	-	-	7	-	-	-	-	-	
Total		45.88	85.18	84.87	42.07	80.25	81.68	31.01	75.61	59.71

Fonte: elaboração própria com base nos dados da RAIS (MTE).

Nota: A1 Agricultura e produção florestal; A2 Pecuária, pesca e aquicultura; B Indústrias extrativas; C Indústrias de transformação; D Eletricidade e gás; E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; F Construção; G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas; H Transporte, armazenagem e correio; I Alojamento e alimentação; J Informação e comunicação; K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; L Atividades imobiliárias; M Atividades profissionais, científicas e técnicas; N Atividades administrativas e serviços complementares; O Administração pública, defesa e seguridade social; P Educação; Q Saúde humana e serviços sociais; R Artes, cultura, esporte e recreação; S Outras atividades de serviços; T Serviços domésticos; U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Também em 2019 a Indústria de transformação liderava a geração de postos de trabalho nas MRG de Paranavaí (25.498) e Cianorte (29.301), enquanto que na MRG de Umuarama, a atividade econômica de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas com 22.326 empregos formais estava no topo do *ranking*, com a Indústria de transformação em segundo lugar.

Dentre as atividades econômicas, aquelas que mais cresceram no período de 2000 para 2019 na mesorregião Noroeste do Paraná foram Indústria de transformação, com 39.237

novos postos de trabalho, além do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e Administração pública, defesa e seguridade social, com aumento de 30.761 e 11.960, respectivamente. Com exceção da MRG de Cianorte que teve na Indústria de transformação a principal atividade econômica na criação de empregos formais no período, as MRG de Paranaíba e Umuarama seguem padrão de crescimento semelhante ao do Noroeste paranaense. Em contraste, constatou-se uma retração da população ocupada foi registrada na agricultura e pecuária, com queda de 4.938 e 458 empregos, respectivamente. Essas perdas foram concentradas nas MRG de Cianorte e Umuarama. Além disso, observou-se a redução de população ocupada formalmente na Educação na MRG de Umuarama, com baixa de 1.122 postos de trabalho no período de 2000 para 2019.

Para melhor explicar a distribuição da população ocupada no mercado de trabalho formal nas três MRG do Noroeste paranaense se faz necessário identificar o “motor” da economia regional. Perroux (1977) explica que para uma região ser considerada um pólo de desenvolvimento, a mesma deve agregar um conjunto de indústrias propulsoras, capazes de gerar efeitos difusores e influentes na geração de emprego e renda em uma região mais ampla, além de possuir o que ele denominou de empresa ou unidade motriz, um verdadeiro “motor” da economia.

Rippel e Ferrera de Lima (2009) explicam que o fenômeno da polarização ocorre no Estado do Paraná por meio da localização das atividades produtivas que, por sua vez, estabelecem o desenvolvimento dos espaços econômicos. Os autores explicam que o ponto central da teoria da polarização está fundamentado na implantação e consolidação de indústrias ou complexos industriais e os respectivos rebatimentos assimétricos e irreversíveis para o conjunto da economia regional, por meio da elevada concentração de capitais, pela divisão dos fatores de produção ou pela atração de mão-de-obra.

Neste aspecto, a geração de emprego e renda no Noroeste paranaense é fortemente influenciada pela atividade agroindustrial e de confecções. A agroindústria movimenta a base agrícola local, notadamente a produção de cana-de-açúcar, bovinos, aves, mandioca e laranja, matéria-prima principal para a matriz industrial da região. A expansão da indústria de vestuário, por sua vez, mobiliza toda uma cadeia produtiva relacionada com o ramo de confecções, deste a indústria até o comércio, formando um pólo de referência nacional. Essa dinâmica tem contribuído com a geração de postos de trabalho (IPARDES, 2004).

De modo geral, com base nos dados levantados notou-se que o setor industrial na mesorregião Noroeste é responsável por efeitos encadeadores para frente, no comércio e prestação de serviços, e para trás, na produção agropecuária. Esse fenômeno tem maior intensidade em cidades como Paranaíba, Umuarama e Cianorte, que podem ser caracterizadas, como definido por Perroux (1977), centros de crescimento, de atração e de

difusão. Para Perroux, essas cidades são consideradas como centro de crescimento se nelas existir um efeito multiplicador entre os investimentos realizados e o número de emprego, renda, crescimento demográfico, progresso tecnológico, entre outros.

Neste contexto, a produção agropecuária tem papel relevante na economia, uma vez que gera encadeamentos produtivos a montante e a jusante na cadeia agroalimentar, notadamente na produção de matéria-prima para a indústria de transformação (EBERHARDT et al., 2014). No caso da MRG de Cianorte, tanto a agricultura quanto a pecuária perderam postos de trabalho. No entanto, na MRG de Umuarama ocorreu uma redução na agricultura e um aumento na população ocupada na pecuária. Uma explicação para essa dinâmica é fornecida pelo IPARDES (2004), no qual os impactos negativos que o solo do tipo Arenito Caiuá, arenoso e com baixo teor de argila, sofreu com acelerado processo de erosão e de esgotamento provocados pela intensa atividade agrícola, o que resultou, como citado anteriormente, na substituição dos cafezais pela expansão da pecuária de corte extensiva.

Juntamente com a pecuária de corte, no Noroeste paranaense também ganharam espaço as lavouras de mandioca, cana-de-açúcar e laranja que, por conseguinte, resultou na ampliação no número de farinheiras, fecularias, usinas de açúcar, destilarias de etanol e indústrias processadoras de laranja (IPARDES, 2004).

O Noroeste paranaense conta com a maior área plantada de cana-de-açúcar do Paraná, o que favorece a produção de açúcar e etanol na região e a constituição do maior pólo sucroenergético do Estado, com a operação de empresas como Usina Santa Terezinha (USAÇÚCAR), e cooperativas como a Cooperativa Agrária Cafeicultores de Nova Londrina (COOPAGRA) e a Cooperativa Regional de Produtores de Cana (COOPCANA), que opera nos municípios de São Carlos do Ivaí e Paraíso do Norte (IPARDES, 2004). A USAÇÚCAR possui unidades nas três MRG analisadas: i) Terra Rica, Paranacity na MRG de Paranavaí; ii) Cidade Gaúcha, Tapejara, Rondon e São Tomé na MRG de Cianorte; e iii) Ivaté e Umuarama na MRG de Umuarama.

Assim como a cana-de-açúcar, as condições edafoclimáticas do Noroeste paranaense favorecem a produção de laranja, notadamente em pequenas e médias propriedades, o que impulsionou a instalação de plantas industriais para o processamento do suco de laranja concentrado, cuja maior parte é destinada à exportação (IPARDES, 2004). Em Paranavaí estão instaladas importantes empresas ligadas a citricultura, que além do suco concentrado, produzem o óleo essencial e o d'limoneno, dentre outros produtos e subprodutos. A produção de laranja local, bem como a atuação de companhias como Suco Prat's, Citri Agroindustrial e Louis Dreyfus Company fazem com que o município seja conhecido como a "Capital da Laranja" paranaense.

A concentração das lavouras de mandioca na mesorregião Noroeste resultou na formação do maior complexo agroindustrial de derivados de mandioca do Estado do Paraná, com destaque para atuação das empresas Indemil e General Mills Brasil em Paranavaí, Podium em Tamboara e Amafil e Pinduca em Cianorte. Além de ser utilizado na alimentação e outros usos, os produtos quimicamente modificados da mandioca são utilizados como insumo na produção de polímeros naturais (IPARDES, 2004). Em Paranavaí também ocorre anualmente a Feira Internacional da Mandioca (FIMAN), evento que reúne representantes da cadeia produtiva e de consumo dos produtos derivados de sua produção.

A avicultura também é forte no Noroeste, com destaque para a operação da Avenorte de Cianorte (IPARDES, 2004). Além disso, outro grupo empresarial com relevante atuação no setor no Noroeste é o GTfoods, que possui diversas unidades distribuídas na localidade. O grupo conta com fábrica de ração para aves em Indianópolis, fecularia em Umuarama e Cianorte, núcleo de recria de matrizes em Douradina, núcleo de produção de ovos em Marilena, incubatório em São Manoel do Paraná, com plantas de abate em Paranavaí e Paraíso do Norte.

No Noroeste, por se destacar na atividade pecuária de corte e pecuária leiteira, também se encontram instaladas diversas plantas frigoríficas e laticínios (IPARDES, 2004). Além disso, o município de Loanda é reconhecido nacionalmente como importante produtor de torneiras e metais sanitários, o que denota sua capacidade de geração de empregos diretos neste ramo.

Em Paranavaí, o tripé pecuária (corte e leite), mandiocultura e citricultura é responsável por movimentar a economia local. Essas atividades geram encadeamentos produtivos no setor industrial e renda aos trabalhadores, que por sua vez, movimentam o setor comercial e de serviços no município. As principais instituições de ensino superior instaladas em Paranavaí são a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus Paranavaí, onde também está a sede da reitoria, o Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Paranavaí, a Universidade Paranaense (UNIPAR) - Campus Paranavaí e Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná (UNIFATECIE).

Umuarama também é reconhecida por sua trajetória de formação de profissionais no ensino superior. A cidade reúne importantes instituições como Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Campus Umuarama, Universidade Paranaense (UNIPAR), onde também está sediada a reitoria, Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Umuarama. O ramo de alimentos também aquece a economia local de Umuarama. No município está sediada a Zaeli Alimentos, que além de possuir produção própria de alimentos, também comercializa produtos terceirizados (nacionais e importados).

Além disso, Umuarama conta com um pólo comercial e de prestação de serviços, o que tem atraído investimentos na construção civil e no turismo. Umuarama significa “lugar onde os amigos se encontram” e, portanto, suas características e dinamismo reforçam sua identidade como “Capital da Amizade”. Outra importante atuação na MRG de Umuarama é realizada pelo Grupo Gazin, sediado em Douradina. Além da produção industrial de estofados e colchões, o Grupo Gazin opera no agronegócio, no atacado e no varejo, além de fornecer os serviços de consórcio e crédito.

Cianorte, por sua vez, tem uma trajetória de desenvolvimento econômico pautado no setor têxtil, o que consolidou a região como um importante pólo de vestuário e confecções, sendo responsável pelo maior número de empresas e trabalhadores ocupados no setor no Estado do Paraná. Na cidade de Cianorte ocorre a Expovest, feira que reúne lojistas e consumidores de todo Brasil, atraídos pelas roupas fabricadas por empresas como Be Eight, Morena Rosa, Lúcia Figueiredo e For Boys (IPARDES, 2004). Esta relevância sugere que o “motor” da economia local seja a indústria do vestuário, uma vez que Cianorte e alguns municípios vizinhos se destacam com a operação de diversas empresas do ramo de confecções, o que faz a cidade de Cianorte ser conhecida como “Capital do Vestuário”.

Ressalta-se que a produção agroindustrial da região pode ser considerada uma atividade básica ou de base, na qual utiliza insumos da atividade agropecuária local, bem como para exportação e geração de divisas. Além disso, a operação de grandes companhias também estimula constituição de pequenas e médias empresas, que têm papel fundamental na criação de empregos formais na região. A administração pública, por sua vez, também é responsável por parte significativa dos postos de trabalho formais no Noroeste do Paraná.

Além da geração de emprego, o estudo objetivou analisar a evolução da renda no mercado de trabalho formal na mesorregião Noroeste do Paraná. Para Oliveira (2002), a distribuição da renda, juntamente com outras variáveis, tais como saúde, educação, meio ambiente, liberdade, lazer, são essenciais analisar o desenvolvimento de uma determinada região e a qualidade de vida de sua sociedade.

Considerando todos os setores econômicos, o rendimento nas três MRG estava no mesmo patamar em 2019, com média de R\$ 1.957,44, 20,68% abaixo da média paranaense. O aumento real médio na mesorregião Noroeste foi de 47,06% de 2000 para 2019, maior que a paranaense que registrou aumento de 25,92% no período (Tabela 4).

Os resultados apontam que as maiores variações positivas na renda de 2000 para 2019 ocorreram no setor primário, mas ainda com rendimento formal 3,46% abaixo da média paranaense para o setor. Com rendimento de R\$ 1.857,35, a MRG de Paranavaí apresentou a maior média e também o maior aumento no período, com ganho salarial de 120,37% em 20

(vinte) anos, seguido pelas MRG de Umuarama e Cianorte, com aumento de 100,43% e 59,40%, respectivamente.

Tabela 4 – Evolução dos rendimentos reais médios das MRG, da mesorregião noroeste e do Paraná, em reais, 2000 e 2010 (inflacionados pelo INPC); e 2019

MRG	Setor	2000	2010	2019
MR Paranaíba	Primário	842,82	1.385,54	1.857,35
	Secundário	1.216,24	1.436,86	1.808,83
	Terciário	1.356,23	1.672,32	2.068,21
	Total	1.194,01	1.530,63	1.953,56
MR Umuarama	Primário	818,46	1.357,47	1.640,42
	Secundário	1.076,91	1.390,19	1.651,51
	Terciário	2.070,53	1.717,39	2.127,14
	Total	1.618,88	1.557,08	1.955,69
MR Cianorte	Primário	1.003,20	1.576,69	1.599,08
	Secundário	1.044,39	1.483,14	1.872,49
	Terciário	1.370,73	1.700,45	2.109,81
	Total	1.143,39	1.551,44	1.965,36
Mesorregião Noroeste	Primário	885,31	1.412,97	1.762,84
	Secundário	1.117,74	1.442,43	1.787,20
	Terciário	1.673,90	1.697,06	2.101,93
	Total	1.331,07	1.545,96	1.957,44
Paraná	Primário	979,70	1.477,59	1.826,00
	Secundário	1.932,67	2.010,68	2.297,18
	Terciário	2.065,27	2.173,76	2.559,21
	Total	1.959,84	2.095,74	2.467,80

Fonte: elaboração própria com base nos dados da RAIS (MTE).

No setor secundário, observou-se que a MRG de Cianorte é a que melhor remunera, seguida pela MRG de Paranaíba e de Umuarama. Os ganhos salariais na MRG de Cianorte foram de 79,95% no período de 2000 a 2019, enquanto que a MRG de Umuarama registrou alta de 59,02% e de Paranaíba 48,70%.

Assim como no Estado do Paraná, tanto a mesorregião Noroeste quanto as MRG de Paranaíba, Umuarama e Cianorte registraram as maiores médias salariais no setor terciário. Neste setor, a MRG que melhor remunera os trabalhadores é a de Umuarama, mas com ganhos reais pouco expressivos de 2000 para 2019. As MRG de Paranaíba e Cianorte estavam no mesmo patamar tanto em valores médios em 2019, quanto em incremento salarial no período, registrando ganhos de cerca de 53%.

As possibilidades de inserção no processo produtivo são indiscutivelmente o fator de maior influência na qualidade de vida da população. Na estrutura do mercado de trabalho estão expressas não só essas possibilidades, como as indicações da dinâmica produtiva que impulsiona a economia dos municípios (IPARDES, 2004, p. 57).

Nesse sentido, registrou-se a existência de desigualdades na renda entre as MRG analisadas, sugerindo a existência de padrões distintos na qualidade de vida das respectivas localidades. Este assunto foi alertado por Tomé e Ferrera de Lima (2014), sobre a necessidade de o Noroeste paranaense avançar em termos de desenvolvimento humano, com investimentos em políticas públicas municipais para ofertar a população local educação e saúde de qualidade. Os autores ressaltam que tais investimentos na melhoria da qualidade de vida são essenciais para se alcançar ganhos de produtividade e, por conseguinte, melhoria na renda dos trabalhadores e nos ganhos das empresas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a ocorrência do lento crescimento demográfico e o esvaziamento populacional nos pequenos municípios e áreas rurais da mesorregião Noroeste do Paraná. Os dados revelam que a região é composta em sua maioria por pequenos municípios, 48 deles detinham menos que 12 mil habitantes em 2019. A concentração da população em algumas espacialidades configura a existência de pelo menos três pólos regionais: Paranavaí, Umuarama e Cianorte.

Esses municípios são os mais populosos, possuem a maior população ocupada no mercado de trabalho formal da região, registraram maior aumento populacional e postos de trabalho com carteira assinada no período analisado, caracterizando-os como centros de crescimento, de atração e de difusão. Eles são capazes de atrair investimentos públicos e privados, o que produz efeitos multiplicadores no emprego e na renda, além de ofertar uma maior variedade de produtos e serviços, atraindo a população dos municípios menores e intensificando a desigualdade social na região.

Observou-se a existência de trajetórias e intensidades díspares na geração de emprego formal entre os três pólos regionais, reflexo do processo histórico de especialização, inerente a aptidão de cada uma delas, e da distribuição espacial das atividades motoras. Essas evidências dão sustentação ao pressuposto do desenvolvimento heterogêneo nos três pólos regionais.

A agroindústria e a indústria do vestuário são as atividades motoras da região. Movimentam a agropecuária local, notadamente a produção de cana-de-açúcar, mandioca, laranja, bovinos e aves, ampliando o número de usinas de açúcar, destilarias de etanol, farinheiras, fecularias, indústrias processadoras de laranja e frigoríficos abatedores de bovinos e aves. A indústria do vestuário mobiliza toda uma cadeia produtiva relacionada com o ramo de confecções. Essas atividades econômicas utilizam matéria-prima produzida na atividade agropecuária local e importada de outros lugares, são responsáveis pela produção de bens de consumo para a região e também exportados para outras localidades, inclusive o

mercado internacional, além de gerar divisas e dividendos aos empresários e renda a população ocupada nestas atividades econômicas, movimentando outras atividades não-básicas, como o comércio e a prestação de serviços, que, por sua vez, empregavam mais da metade da população ocupada formalmente n Noroeste paranaense em 2019.

Na região a indústria de transformação produz efeitos para frente, no comércio e prestação de serviços, e para trás, na produção agropecuária. Além disso, a operação de grandes companhias estimula a constituição de pequenas e médias empresas, que têm papel fundamental na criação de empregos formais. Deste modo, o crescimento da atividade econômica regional causa efeitos circulares e acumulativos, gerando novos postos de trabalho formal, inclusive em outras atividades econômicas, além de demandar ações da administração pública, que, por sua vez, também criam novos empregos formais para atender à crescente demanda da população por serviços públicos de qualidade.

Este contexto sugere que a evolução do mercado de trabalho formal contribuiu para a dinâmica populacional ocorrida no período de 2000 a 2019. A mudança na localização da população e de sua realocação entre as atividades econômicas são indicativos de que os municípios do Noroeste paranaense passaram por uma estruturação econômica de Rural-rural, resultado da redução no número de empregos formais na atividade agropecuária, para o Urbano-industrial, com a ampliação do número de postos de trabalho na indústria, comércio e prestação de serviços, concentrados nos pólos regionais.

Não obstante, o padrão de renda também é desigual entre as três MRG analisadas, sugerindo a existência de padrões distintos na qualidade de vida das respectivas localidades, o que desperta a atenção de pessoas residentes em outras regiões, provocando rebatimentos na dinâmica demográfica das regiões.

Considerando as particularidades produtivas, ambientais e culturais da mesorregião Noroeste, se faz necessário explorar as aptidões locais de cada uma das MRG e otimizar o uso dos recursos financeiros, humanos e naturais para a criação de um ambiente econômico favorável, por meio da concessão de estímulos a economia local para a ampliação do número de empregos formais e elevação do nível de renda, seja incluindo os trabalhadores informais ou ampliando a oferta de vagas aos trabalhadores desempregados, com vistas a alcançar um desenvolvimento regional com menor desigualdade entre as MRG.

Os resultados deste estudo são úteis aos governantes para o desenvolvimento de políticas públicas de planejamento urbano-rural e de geração de emprego e renda, para os produtores rurais e as companhias privadas traçar estratégias de investimentos e produção, bem como para os trabalhadores sobre as oportunidades ofertadas pelo mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, L.; FERRERA DE LIMA, J.; RIPPEL, R.; PIACENTI, C. A. O *continuum*, a localização do emprego e a configuração espacial do oeste do Paraná. **Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada**, Juiz de Fora, v.2, n. 2, p. 24-46, 2007.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. **O processo histórico do desenvolvimento econômico**. 2007.
- CARVALHO, C. S.; ENDLICH, A. M. Dinâmica demográfica da mesorregião noroeste paranaense e as pequenas cidades. **IX EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica Campo Mourão**, 27 a 31 de Outubro de 2014. ISSN 1981-6480.
- COLLA, C.; RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R. Reestruturação Da Distribuição Populacional E Econômica Do Oeste Do Paraná, Rebatimentos Empregatícios E Migratórios. **Informe Gepec**, Toledo, v. 15, número especial, p. 203-221, 2011.
- EBERHARDT, P. H. C.; RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J.; PIFFER, M. Atividade de base e multiplicador de emprego: Considerações sobre o Oeste do Paraná. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, v. 1, n. 1, jan./jun., 2014.
- ENDLICH, Angela Maria. Gestão territorial compartilhada em espaços não-metropolitanos. **IX Colóquio Internacional de Geocrítica**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/9porto/endlich.htm>>. Acesso em 17 de dezembro de 2020.
- HIRSCHMAN, A. **Estratégia do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura. 1961.
- IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Noroeste Paranaense**. Curitiba, 2004. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em 07 de março de 2021.
- MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Sub-desenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1957.
- MONASTÉRIO, L.; CAVALCANTE, L. **Fundamentos do Pensamento Econômico Regional**. In: CRUZ, B.; FURTADO, B.; MONASTÉRIO, L.; JÚNIOR, W. (Org.). *Economia Regional e Urbana: Teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: IPEA, p. 43-77, 2011.
- NORTH, D. Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, vol. 63, 1955.
- OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Rev. FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, mai./ago., 2002.
- OLIVEIRA, L. R. O perfil do mercado de trabalho formal do estado do Paraná: análise do período 1989-1999. **Scientia Iuris**, v. 7/8, p. 179-200, 2003.
- PASSOS, M. M. Das potencialidades à evolução paisagística no noroeste do Paraná: uma aproximação. **Geografia**, v. 15, n. 1, jan./jun., 2006.
- PERROUX, F. **O conceito de pólo de desenvolvimento**. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). *Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: Cedeplar, p.145-156, 1977.
- RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J. Pólos de Crescimento Econômico: notas sobre o caso do estado do Paraná. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 136 - 149, jan./abr. 2009.
- TOMÉ, L. H. P.; FERRERA DE LIMA, J. O desenvolvimento humano nos municípios da mesorregião noroeste paranaense. **Revista Geografar**, Curitiba, v.9, n.1, p.99-116, jun./2014.